

Existe futuro político para o Cerrado?

Categories : [Reuber Brandão](#)

Nasci em Brasília no início dos anos 70. Época do Brasil Grande, do integrar para não entregar... Crescer em Brasília, praticamente tendo a cidade como irmã mais velha, era conviver dia-a-dia com uma das maiores epopeias demográficas do país. Era o momento da ocupação do Cerrado.

Após a inauguração de Brasília, o próximo passo para tomar o interior do Brasil era estabelecer atividades produtivas, onde a vocação agrícola da imensa roça Brasil ditava o ritmo. O governo militar divulgava e aplicava seu conceito peculiar de Ordem e Progresso (enquanto Augusto Comte revirava no caixão), especialmente assumindo a missão de tornar o Brasil o celeiro do mundo. Para mim, nada mais claro nessa mensagem do que as efígies que ilustravam as moedas de centavos de Cruzeiros. A moeda de 1 centavo trazia o açúcar, de 2 centavos, a soja e a de 5 centavos, a carne. Em comum, todas traziam o chavão "Alimentos para o Mundo". O mantra que prenunciava o karma do [Cerrado](#).

Parece que pouco mudou nesses 40 anos. A ideia embolorada de que o cerrado nada mais é que fronteira agrícola ainda permanece na cabeça dos setores anacrônicos que dominam a não menos arcaica política nacional. O que mudou na mentalidade é a figura do Agronegócio, fortalecido pela percepção que cerrado bom, é cerrado derrubado. Que agricultura boa é a da monocultura, da carne, do Eucalipto.

Falta amor ao país